

Senadores ouvem fita de conversa de procuradores

Perito mostra à Comissão de Ética trecho recuperado

• BRASÍLIA e CAMPINAS (SP). O perito Ricardo Molina esteve ontem no Conselho de Ética para mostrar aos senadores mais uma parte da degravação da fita com a conversa entre os procuradores da República e o ex-presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-B) divulgada pela revista "Isto É". Conforme Molina já havia adiantado aos senadores por fax na semana passada, os novos trechos degravados diziam: "...lemos a lista"; e "...a Heloísa Helena votou nele (Estevão)...". Os senadores ouviram os trechos com fones especiais.

O senador cassado Luiz Estevão disse que vai aguardar os próximos desdobramentos do caso para decidir como agir. Lembrando que até a semana passada só se falava que seria possível uma violação do painel e que agora já se tem certeza de que ela ocorreu, Estevão acha que outras informações virão à tona nos próximos dias.

— Ainda vamos ter muitas revelações — comentou o ex-senador.

Estevão classificou como "escabrosas" as descobertas da comissão de investigação do Senado.

Em Campinas, os técnicos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que examinaram o painel eletrônico do Senado admitiram ontem que o sistema de votação está sujeito a fraudes. Apesar disso, os peritos disseram não ter encontrado indícios concretos de adulteração na votação que resultou na cassação do senador Luiz Estevão, no dia 28 de junho do ano passado. A equipe deverá ser chamada para prestar depoimento à comissão do Senado que investiga o caso.

— Há registros de que o sistema foi violado, mas não encontramos provas de que os votos no dia da cassação de Luiz Estevão foram adulterados — disse o professor da Faculdade de Engenharia Elétrica, Alvaro Crósta, um dos responsáveis pela análise do painel do Senado.

— Apesar de não haver indícios, a possibilidade de adulteração da votação não pode ser descartada —, completou.

Segundo Crósta, a lista da votação foi manipulada por alguém que conseguiu entrar no sistema de forma fraudulenta.

Os peritos descobriram que o sistema de votação apresenta 18 pontos vulneráveis. Segundo eles, qualquer pessoa pode, por exemplo, ter acesso aos arquivos que registram como cada senador votou. Para isso, basta ter a senha do operador do sistema.

— Se essas brechas não forem corrigidas há risco de comprometimento das votações futuras — disse Crósta.

Segundo os peritos, a pessoa que violou sistema aparentemente desconhecia essas brechas. Para os técnicos, o fraudador agiu de forma "primária", deixando muitos vestígios registrados. ■